

## A PRODUÇÃO DE SENTIDOS DOS *SLOGANS* “BRASIL: PÁTRIA EDUCADORA” E “ORDEM E PROGRESSO”<sup>1</sup>

1. Diego Felipe Garcia - doutorando em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
2. Luiz Ademir de Oliveira - Pós-doutorado em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutor em Ciência Política Sociedade Brasileira de Instrução - SBI/IUPERJ. Docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo realizar uma breve problematização sobre os sentidos gerados pelos *slogans* de governo da presidenta da república Dilma Rousseff (2014-2015), “Brasil, Pátria Educadora” e do presidente Michel Temer (2016-2018), “Ordem e Progresso”. Para tecer essas análises serão lócus de estudo o anúncio dos *slogans*, notícias veiculadas no webjornalismo e os contextos educacional e político que estão inseridos. Por fim, a Análise Crítica do Discurso (ACD) será o aporte teórico-metodológico do resumo.

**Palavras-chave:** *slogans*; mídia; política; webjornalismo

### INTRODUÇÃO

Mídia, política e *slogans* mantêm uma relação de proximidade. As campanhas eleitorais utilizam a estratégia com lemas e *slogans* para atrair eleitores. Com a ascensão ao poder, os *slogans* são ferramentas comuns para resumir uma ideia ou direcionamento para o plano de governo. Entretanto, o poder dos *slogans* é muito além de uma simples frase. Eles se movimentam pelas esferas sociais e têm como principal difusor a mídia. A repetição desenfreada imposta pelos canais de comunicação faz com que os *slogans* sejam repetidos de forma automática. Dessa forma, os *slogans* agem em nosso inconsciente de forma silenciosa para que não possamos refletir sobre seu aparecimento.

Dessa forma, esse artigo pretende problematizar os sentidos dos *slogans* de governo da Presidenta Dilma Rousseff e do Presidente Michel Temer, utilizando como lócus de análise o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação Política e Eleitoral, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

anúncio dos *slogans*, notícias veiculadas no webjornalismo e os contextos educacional e político.

## METODOLOGIA

A Teoria Social do Discurso proposta por Fairclough (2001) pela análise do discurso textualmente orientada (ADTO), lança um olhar para o texto como material empírico. Uma das características da Análise Crítica do Discurso (ACD) é a relação próxima do texto, que fornece subsídios para estudos qualitativos além de ser o principal elemento de pesquisa. Esse é o material a que o observador tem acesso. Na visão do autor, a ACD é muito mais uma teoria que um método, é

uma perspectiva teórica sobre a língua e, de uma maneira mais geral, sobre a semiose como um elemento ou momento do processo social material, que dá margens a análises linguísticas ou semióticas inseridas em reflexões mais amplas sobre o processo social (FAIRCLOUGH, 2012, p.307).

O modelo tridimensional do discurso proposto por Fairclough (2001) tem como prerrogativa considerar o discurso como texto, prática discursiva e prática social. Para o autor, essas três dimensões são vitais na análise do discurso, “(...) parte do procedimento que trata da análise textual pode ser denominada ‘descrição’, e as partes que tratam da análise da prática discursiva e da análise prática social da qual o discurso faz parte podem ser denominadas ‘interpretação’” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 101). Fairclough (2001) ilustra as três dimensões:



Figura 1- (FAIRCLOUGH, trad. 2001, p. 101)

A Teoria Social do Discurso considera essas três camadas possíveis de serem analisadas, sendo que elas podem estar separadas no momento da análise.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os *slogans* são ferramentas que integram o contexto social. Mesmo espalhados cotidianamente por todas as partes (jornais, paredes, casas, dentre outros) não é fácil definir o que é *slogan*. Reoul (1975) aponta que também não é fácil encontrar uma fórmula que se aplique a todos os *slogans* e a eles somente, pois a natureza do termo impede que seja feito tal questionamento. “Dizer que eles nos assediam é pouco; eles se instalam com naturalidade na

nossa memória, em nossa linguagem, talvez até mesmo no centro de nosso pensamento” (REBOUL, 1975, p.3). Portanto, os *slogans* têm como característica a ação sobre as pessoas.

Vale ressaltar que a evolução do campo midiático contribuiu para a propagação desses *slogans* em diversos meios. A informatização das tecnologias digitais e a ampliação do acesso a internet tornaram o cenário favorável para a ampliação do alcance dos *slogans*. Os meios digitais diminuiriam ainda mais o distanciamento sobre o espaço e tempo, proporcionando uma inserção do saber e da tecnologia no modo de produzir e divulgar informações. “O universo está *online* durante 24 horas, sem obstáculos de distâncias e diferenças geográficas, sociais e políticas, nem de distinção entre dia e noite, ontem, hoje e amanhã” (CHAUI, 2007, p.61).

## ANÁLISE

Os *slogans* “Brasil, Pátria Educadora” e “Ordem e Progresso” ocupam uma posição de centralidade nas políticas institucionais dos governos em que estão associados. De uma certa forma, não há como categorizá-los como somente ideológicos, institucionais ou educacionais. Cada um tem a sua especificidade e se adequa aos espaços em que está inserido. Por exemplo, dentro do contexto educacional, o primeiro *slogan* pode apresentar sentidos de que a educação é prioridade do Governo, enquanto o segundo, no mesmo contexto, pode exibir sentidos acerca da necessidade de se colocar a educação no “eixo” para o país progredir. Para analisar os *slogans* em questão levando em consideração o viés educacional, é preciso recorrer ao contexto em que foram anunciados. No dia 1º de janeiro de 2015 aconteceu a cerimônia que deu posse a Dilma Rousseff como Presidenta do Brasil. No ato da diplomação, Dilma anunciou seu lema de governo “Brasil, Pátria Educadora” proposto como princípio norteador e anunciava que a educação seria a prioridade do seu mandato.

Gostaria de anunciar agora o novo lema do meu governo. Ele é simples, é direto e é mobilizador. Reflete com clareza qual será a nossa grande prioridade e sinaliza para qual setor deve convergir o esforço de todas as áreas do governo. Nosso lema será: BRASIL, PÁTRIA EDUCADORA! (ROUSSEFF, 2015, s/p)<sup>2</sup>

Os veículos de comunicação reagiram aos cortes dos recursos orçamentários destinados à educação. O Jornal Folha de São Paulo via Portal Uol publicou a seguinte manchete:

---

<sup>2</sup> **Íntegra do discurso de posse da presidente Dilma Rousseff no Congresso.** Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/480013-INTEGRADODISCURSO-DE-POSSE-DA-PRESIDENTE-DILMA-ROUSSEFF-NO-CONGRESSO.html>> Acesso em: 15 de abril de 2024

“Prioridade de Dilma, Educação deve ter corte de 9 bilhões<sup>3</sup>” (FOLHA DE SÃO PAULO, 22 de maio de 2015). Portanto, o próprio *slogan* passou a ser questionado pela imprensa, uma vez que “Brasil, Pátria Educadora” não refletia a prioridade anunciada por Dilma na cerimônia de posse.

A Presidenta ao assumir o segundo mandato afirmou que o Governo continuaria expandindo o acesso às creches e pré-escolas como meta de universalizar até 2016, para que todas as crianças de 4 a 5 anos tivessem condições de ingressar no ensino público. No entanto, o Jornal Folha de São Paulo via Portal Uol, mais uma vez, contesta o que foi dito pela presidente e publica a matéria com o seguinte título: “Dilma corta verba para pré-escola e creche; vagas eram promessa eleitoral<sup>4</sup>” (FOLHA DE SÃO PAULO, 22 de julho 2015). A imprensa em um curto tempo levantou as promessas na campanha eleitoral da candidata eleita e passou a publicar matérias com cunho indagador, visto que não havia sido respeitado o compromisso firmado com a população em âmbito nacional.

Sobre o período referente ao *slogan* “Ordem e Progresso” do Presidente Michel Temer (2016 - 2018), com o impeachment sofrido por Dilma, Temer assumiu a Presidência do Brasil e lançou seu *slogan* de governo. Em primeiro pronunciamento, Temer disse: “Agora nós inauguramos uma nova fase em que nós temos um horizonte de dois anos e quatro meses. E espera-se que nesses dois anos e quatro meses nós façamos aquilo que temos alardeado, ou seja, colocar o Brasil nos trilhos<sup>5</sup>” (Portal Uol, 31 de agosto de 2016). Na noite do mesmo dia 31, Temer fez o primeiro pronunciamento em cadeia nacional após ser efetivado e responsabilizou a gestão de Dilma pela situação econômica do país. “Tenho consciência do tamanho e do peso da responsabilidade que carrego nos ombros. E digo isso porque recebemos o país mergulhado em uma grave crise econômica: são quase 12 milhões de desempregados e mais de R\$ 170 bilhões de déficit nas contas públicas” (Portal Uol, 31 de agosto de 2016).

Michel Temer destacou que é preciso diminuir as despesas e enxugar os gastos desnecessários para pagar as dívidas do país. Para isso, encaminhou ao Congresso Nacional

---

<sup>3</sup> **Prioridade de Dilma, Educação deve ter corte de 9 bilhões**  
<https://m.folha.uol.com.br/mercado/2015/05/1632333-prioridade-de-dilma-educacao-deve-responder-por-13-do-corte-de-r-70-bi.shtml> Acesso em: 15 de abril de 2024

<sup>4</sup> **“Dilma corta verba para pré-escola e creche; eram promessa eleitoral”**. 22 de julho de 2015. Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/07/1658820-dilma-corta-verba-para-pre-escola-e-creche-vagas-eram-promessa-eleitoral.shtml> Acesso em: 15 de abril de 2024

<sup>5</sup> **Confira a íntegra do pronunciamento de Michel Temer em cadeia nacional**. 31 de agosto de 2016. Disponível:<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/08/1809095-confira-a-integra-do-pronunciamento-de-michel-temer-em-cadeia-nacional.shtml>> Acesso em: 15.04.2024

uma proposta de emenda constitucional, promulgada em dezembro de 2016, com o teto para as despesas públicas (PEC-241/PEC-55). A onda conservadora imposta por Temer e seu *slogan* para a educação teve como norte a proposta para a reforma do ensino médio que causou polêmica entre a comunidade educacional. A lei nº 13.415 sancionada em 16 de fevereiro de 2017 tem origem na medida provisória do novo ensino médio, que visa a especialização com a flexibilização das disciplinas e o incentivo à expansão do ensino em tempo integral.

Era evidente a tensão entre os governos Dilma e Temer. Utiliza-se como exemplo a troca de acusações entre os Ministros da Educação Aluísio Mercadante (governo Dilma) e Mendonça Filho (governo Temer). A notícia publicada no dia 23 de maio de 2016, cujo título “Mesmo sem orçamento, MEC nega suspensão do Pronatec em 2016<sup>6</sup>”, exhibe a construção do *ethos*<sup>7</sup> do Ministro da Educação Mendonça Filho, por meio de uma nota do MEC como o mentor da não suspensão do Pronatec. “O ministro confirma que o governo Dilma Rousseff [presidente afastada] deixou o programa sem orçamento para 2016. Mas afirma que ele não será interrompido” (Portal Uol, 23 de maio de 2016).

Em contrapartida, o ex-ministro da pasta Aloísio Mercadante, como parte atingida com a construção do *ethos* de Mendonça Filho, também participa do diálogo criado pelo Portal Uol. Mercadante fez críticas aos novos gestores do ministério. “A restrição orçamentária não justifica deixar de formalizar o Sistema S, que já pactuamos, afirmou” (Portal Uol, 23 de maio de 2016). O ex-ministro salienta o abandono dos programas de alfabetização e educação integral pela nova equipe. “Repactuamos os dois programas para priorizar as escolas com mais dificuldade, mais pobres. São programas fundamentais, completa” (Portal Uol, 23 de maio de 2015).

O embate entre a (des) construção dos *ethos* do Ministro da Educação do governo Temer, Mendonça Filho, e do ex-ministro da pasta, Aloísio Mercadante, do governo Dilma, prosseguiu, de acordo com a notícia publicada em 31 de agosto de 2016 com o seguinte título: “Sem bolsa do Pronatec, alunos deixam rede particular de ensino técnico<sup>8</sup>”. Mendonça Filho

---

<sup>6</sup> **Mesmo sem orçamento, MEC nega suspensão do Pronatec em 2016**”. 23 de maio de 2016. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/educacao/2016/05/1774222-mesmo-sem-orcamento-mec-nega-suspensao-do-pronatec-em-2016.shtml>

<sup>7</sup> O *ethos* é uma categoria analítica da ACD que está sempre evidenciada nos textos jornalísticos. Os personagens que são as fontes nas reportagens ajudam o leitor a perceber os argumentos utilizados pela mídia na construção da realidade social e também das identidades sociais dos participantes.

<sup>8</sup> **“Sem bolsa do Pronatec, alunos deixam rede particular de ensino técnico”** <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/08/1808468-sem-bolsa-do-pronatec-alunos-deixam-rede-particular-de-ensino-tecnico.shtml> Acesso em: 15 de abril de 2024

promete uma nova versão do Pronatec: “Vamos relança-lo com bases sólidas, sustentáveis, para que funcione sem altos e baixos, diz o ministro, ao responsabilizar a gestão Dilma Rousseff pela crise” (Portal Uol, 31 de agosto de 2016). O ex-ministro Aloízio Mercadante culpa o sucessor: “Michel Temer e Mendonça Filho tomaram a decisão de acabar com o Pronatec. Essa opção política representa um corte de 2 milhões de matrículas em 2016, afirma ele” (Portal Uol, 31 de agosto de 2016).

Na notícia analisada, nota-se um jogo de construção e desconstrução dos *ethos* dos participantes da conversa. Enquanto o Ministro da Educação de Temer investe na difamação do ex-ministro de Dilma, bem como na valorização do próprio trabalho de não deixar os programas educacionais se encerrarem, o segundo combate o posicionamento do sucessor criticando a nova gestão e enfatizando as parcerias feitas durante sua administração. Em nível de *slogans*, há um confronto direto: “Brasil, Pátria Educadora” *versus* “Ordem e Progresso”.

## CONCLUSÃO

Nesse breve estudo é possível destacar alguns pontos aos olhos do webjornalismo como objeto de reflexão:

- O *slogan* “Brasil, Pátria Educadora” não atingiu os resultados esperados;
- O *slogan* “Ordem e Progresso” visou o sucateamento da educação;
- Culpabilização mútua entre os governos Dilma e Temer para justificar as deficiências da educação no período.

## REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. Simulacro e poder: Uma análise da mídia. São Paulo: Editora Fundação PseudoAbramo, 2007

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. (Organização de tradução de Izabel Magalhães). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Discurso e mudança social. (Organização de tradução de Izabel Magalhães). 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

FAIRCLOUGH, Norman. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. **Revista Linha D'água**, São Paulo, p.307-329, ago. 2012. Semestral. Traduzido por Iran Ferreira de Melo.

REBOUL Olivier. *O slogan*. Tradução de Ignácio Assis Silva. São Paulo: Cultrix, 1975.